



Projecto de Voto n.º 21/XV/1ª

De Condenação pela postura do PCP e da Internacional Comunista em relação ao conflito na Ucrânia

Desde que na madrugada do passado dia 24 de fevereiro a Rússia decidiu invadir o território ucraniano, violando assim todas as normas de direito internacional e a soberania daquele país, que o mundo tem assistido incrédulo e horrorizado a um vasto conjunto de práticas e comportamentos só comparáveis com os horrores vividos nas já longínquas Grandes Guerras.

De resto, tem sido assinalável a união entre praticamente todos os países livres e de quase todos os partidos que compõem os seus parlamentos, em repudiar sem reservas esta bárbara invasão que já vitimou milhares de pessoas e destruiu por completo o equilíbrio de todo um território nacional e a paz europeia em geral.

No entanto, em Portugal, o PCP parece continuar apostado em não ser tão claro nesta condenação tal como foram todos os demais partidos, sendo já vários os momentos e episódios em que a falta desta mesma clareza assume contrastes de inaceitabilidade face ao que representam e à leitura política que interna e externamente dela resultam.

Exemplo disto mesmo foi a postura do PCP que perante a condenação de Portugal, enquanto estado membro da União Europeia (UE) e da NATO, preferiu antes tecer duras considerações à NATO e aos EUA declarações, de resto, absolutamente inaceitáveis e anacrónicas.

Também no Parlamento Europeu, a propósito de uma resolução que visava condenar a Rússia pela invasão à Ucrânia, o PCP optou por votar contra, vindo depois os comunistas divulgar um comunicado em que procurando justificar a sua tomada de posição, mais não fizeram que deixar bem claro um zigzaguar inaceitável nesta matéria.

Por fim, mais recentemente, quando Portugal encetou todos os esforços para que fosse possível ouvir o Presidente Zelensky na Assembleia da República, o PCP decidiu uma vez mais manifestar-se contra essa possibilidade, votando-a contra, atitude que se não envergonha o Partido Comunista Português, envergonha com toda a certeza a Assembleia da República de Portugal, podendo inclusivamente minar as relações entre as duas nações.

Assim, a Assembleia da República reunida em sessão plenária, bem manifestar a sua mais profunda e severa condenação à postura do PCP e da Internacional Comunista em relação ao conflito na Ucrânia.

São Bento, 6 de abril de 2022

Os Deputados do CHEGA,

André Ventura

Bruno Nunes

Diogo Pacheco de Amorim

Filipe Melo

Gabriel Mithá Ribeiro

Jorge Galveias

Pedro Frazão

Pedro Pessanha

Pedro Pinto

Rita Matias

Rui Afonso

Rui Paulo Sousa